

Sabotadores corporativos

Teo Pereira Neto

Quando todos estão alinhados e comprometidos, compartilhando objetivos corporativos, faz sentido alguém transvestir-se de pica-pau?



Segundo o Aurélio [dicionário], sabotar vem do francês *saboter*, com vários significados, entre os quais: minar, solapar, prejudicar clandestinamente; dificultar ou impedir [qualquer serviço ou atividade] por meio de resistência passiva; trabalhar mais ou menos sornateiramente contra [alguém, ou atividade, empreendimento].

Como em certos ambientes naturais, chama a atenção a biodiversidade do mundo corporativo. Com fauna e flora multifacetadas, proliferam flores e espinhos, heróis e vilões. É certo que precisaremos conviver com os espinhos, **mas com os vilões a tolerância tem que ser zero**, sob pena de inviabilizarmos o belíssimo trabalho desenvolvido pela turma do bem.

Não é tarefa fácil rastrear e decodificar a turma do mal. Os vilões, conhecidos como **sabotadores corporativos**, estão sempre se metamorfoseando para assumir identidades palatáveis. Mesmo tratando-se de gente sornateira e peçonhenta, as máscaras não resistem ao dia-a-dia, à correria e ao estresse da vida corporativa. Basta ficar atento para enxergar os mercenários, piratas, vampiros e gigolôs corporativos. São predadores contumazes, oportunistas de plantão, pessimistas desmancha-prazeres, franco-atiradores descomprometidos, quinta-colunas disfarçados, sanguessugas energéticos, carreiristas e alpinistas corporativos inescrupulosos. Tropas de aluguel, que fogem covardemente ao primeiro sinal de revés e dificuldade.

Sabotadores corporativos são pessoas incapazes, incompetentes, invejosas e impotentes, gente que precisa ser neutralizada rapidamente para afastar-se o risco de uma pandemia organizacional. Rastrear, decodificar e identificar são tarefas possíveis que, claro, exigem disposição e determinação. A questão é que sabotadores são uma praga que viceja em todos os níveis hierárquicos, desde os simples auxiliares até a alta cúpula. Pode ser um

chefe, um subordinado ou um colega. Por isso, alguém mais acima precisa estar atento; ou como dizem os indianos, vai ter que acender as lamparinas do seu juízo para tomar coragem e enfrentar o problema.

FAÇA ISSO

- Mantenha a equipe unida.
- Dê tratamento justo, nada de protecionismos.
- Aja com transparência e regras claras.
- Privilegie o comprometimento, a dedicação e a competência.
- Desestimule a criação de panelinhas e feudos corporativos.
- Seja/esteja acessível, uma forma de saber o que está acontecendo.
- Mas não dê ouvidos a fofocas & futricas.
- Descentralize e flexibilize, o que não significa largar e abandonar.
- **Seja duro com sabotadores. Quando não há 2ª chance, o sabotador sabe que sua ação é de alto risco!**

NÃO BASTA FICAR ATENTO E COMBATER A TURMA DO MAL. É PRECISO VALORIZAR E CELEBRAR A TURMA DO BEM, O PRINCIPAL ANTÍDOTO PARA COMBATER AS FIGURAS SOTURNAS QUE, ESPERA-SE, PASSEM A FAZER PARTE DA LISTA DAS ESPÉCIES EM EXTINÇÃO.

Teodoro Luiz Pereira Neto é Diretor de Comunicação do Instituto Opet Educação e Cidadania.